

<b>DEFESA DE DISSERTAÇÃO-turma 2019-2</b>	<b>SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO</b>
---	--

Mestrando(a):	Data da defesa:	Horário:	Local:
<b>Guilherme de Souza Marques</b>	<b>4ª.feira</b>	<b>24/11/2021</b>	<b>17h</b>
			<b>vídeoconferência</b>

Título da dissertação:

**OS SALTIMBANCOS TRAPALHÕES; ENTRE DÉSPOTAS, BUFÕES E MITOS EXISTIAM BATALHÕES ESCOLARES: ANALISANDO AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES.**

Banca Examinadora:	Instituição de origem:
<b>Marcelo Paula De Melo (Orientador)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Bruno Gawryszewski</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Rodrigo Cruz de Azevedo Lamosa</b>	<b>UFRRJ</b>
<b>Vânia Cardoso da Motta (suplente)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Luis Aureliano Imbiriba (suplente)</b>	<b>PPGEF-UFRJ</b>

Resumo:

O processo de radicalização das frações burguesas de extrema direita e direita apresentou uma agenda para o mundo que avançou em postos diversos da sociedade. Essa burguesia reacionária – em partes seus projetos – se choca com as demandas de outras frações burguesas, bem como seus opositores de classe. A parcela do programa responsável pelo plano econômico neoliberal e a defesa da ordem vigente, entre outros elementos, permaneceram como fulcros da burguesia geral que se manteve e se mantém em 2021, numa aliança de classe burguesa guiada pelo Governo de Jair Messias Bolsonaro. É diante desse movimento da realidade que os agentes da extrema direita buscam a estruturação e ampliação dos seus modelos educativos, de acordo com suas concepções de homem e mundo. Entram em cena como uma das propostas as Escolas Cívico-Militares do governo federal, inspiradas em modelos já existentes em muitos estados brasileiros. Igualmente, essa proposta de ensino avança como um projeto de classe dominante no capitalismo dependente, um mecanismo de coerção dos filhos dos trabalhadores. Trata-se de um modelo que busca a adesão ao modo de vida militarizado, com tendências a relações sociais neoliberais conservadoras. Esse projeto de classe burguesa tem como marco o ano de 2019, momento que o governo Bolsonaro criou condições jurídicas para o avanço e estruturação de novas instituições. O estudo tem como objetivo analisar as concepções de educação das Escolas Cívico-Militares (ECIMs), com base no Decreto nº 10.004 de 05/09/2019, e a existência de possíveis nexos com a concepção de mundo neoliberal conservadora. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de artigos e livros referentes às diversas temáticas que atravessam o objeto, bem como materiais que tratam de forma específica do fenômeno da militarização das escolas. Também foi feita uma varredura geral de documentos normativos e jurídicos da política pública educacional do governo Bolsonaro, dando ênfase à análise das Diretrizes Curriculares das ECIMs. Dentre os resultados encontrados, foram identificadas correntes conservadoras e neoliberais, sinalizando seus traços de domínio nas relações sociais escolares. Também foram observados indícios de vertentes neofascistas que se apresentaram nebulosas. Ponderou-se que é nos preceitos conservadores militares de defesa das relações sociais capitalistas e da ordem vigente que repousam indícios mais agudos da concepção neofascista. Concluiu-se que Escolas Cívico-Militares têm como um de seus objetivos formar o neoliberal conservador. No entanto, como a relação entre conservadorismo, neoliberalismo e neofascismo é tênue, nos dias atuais, em 2021, esse projeto desemboca em formações influenciadas pelas diversas vertentes ora citadas.

**Palavras-chave: Neoliberalismo. Conservadorismo. Capitalismo dependente. Escolas Cívico-Militares. Neofascismo.**

*\*Banca aprovada pela comissão deliberativa em 27-10-2021*